



A EXPERIÊNCIA DA SOLIDÃO E A (IN)VISIBILIDADE DA INFÂNCIA

Eliziane G. Kielb (apresentador)¹

Prf. Dr. Ivone Maria Mendes Silva²

Resumo:

Historicamente, o cinema tornou-se rico e substancial ao abordar uma grande rede de alteridades que nos permite conhecer a multiplicidade da experiência infantil entendendo, inclusive, os processos sociais que estão em gestação e que caracterizam mudanças nas significações de infância. Pensando nisso, este estudo objetivou pensar, a partir da análise de *filmes de infância*, que modos de se viver a infância têm sido experimentados pelas crianças na modernidade tardia, compreendendo as narrativas fílmicas como uma fonte de análise documental. Assim sendo, os filmes serão vistos como documentos históricos, ou seja, serão compreendidos através de um contexto histórico e cultural que constituem-se em partes importantes nesta pesquisa. Para seu desenvolver, serão problematizados, por meio dos filmes, os modos de construção dos sujeitos infantis a partir de suas interações sociais, buscando identificar a que *outros significativos* as crianças têm acesso na segunda modernidade para se constituírem enquanto sujeitos. Analisar-se-á também, como e em que medida a experiência da solidão atravessa os modos de subjetivação das crianças na atualidade, dando origem ao que se convencionou chamar de *infância como solidão*. A pesquisa é constituída entre diferentes áreas do conhecimento, em discussões abordadas principalmente pelos Estudos Culturais e Psicanálise, dando destaque a autores como Philippe Ariès, Alain Bergala, Stuart Hall, Maria Rita Kehl. Alguns estudos e pesquisas acadêmicas vem tendo como fonte, inspiração e sustentação as narrativas cinematográficas. Apesar disso, a discussão sobre infância no cinema ainda é incipiente. Abordaremos a infância como uma construção histórica, dessa forma é vista, conceituada de diferentes formas em diferentes momentos históricos. Com a transição desses tempos, a infância e o modo como as crianças experimentam, vivenciam e se constituem enquanto sujeito também

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH. UFFS, Erechim. Formada em Licenciatura em Pedagogia (2017) pela mesma Universidade. Email para contato: eliziane_kielb@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia pela USP (2013); Mestre em Educação pelo CEFET-MG (2008); Mestre em Ciências da Saúde pela UFMG (2008). Professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Erechim.



sofrem transformações. A pesquisa propõe-se a estudar essas mudanças no conceito de infância e nos modos de subjetivação infantis da modernidade clássica para a modernidade tardia, evidenciando a necessidade de conhecê-las. Cabe destacar que o cinema contemporâneo apresenta um conjunto vasto de narrativas cinematográficas que constroem um lugar social da infância marcada por diversas e múltiplas formas de solidão, esse binômio solidão-infância vem aparecendo conectado de formas particulares nos filmes de infância remetendo-nos a pensar o que nos diz essa solidão sobre o modo como pensamos a infância na contemporaneidade e a responsabilidade de educar as novas gerações. A solidão atravessa a infância na contemporaneidade em forma de um sentimento global, que independe muitas vezes de classe social, cultura ou gênero. O prognóstico é que vem sendo possível configurar a infância como solidão, pois a presença e relação entre os outros significativos da infância vem se alterando e operando na forma como esses outros têm assumido o seu papel na educação das crianças, concebendo uma orfandade simbólica.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Cinema. Solidão Infantil. Orfandade Simbólica. Alteridade. Modernidade Tardia

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral